

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO PEDAGOGO SANITARISTA JUNTO À SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SEMUS) DE SÃO LUÍS – MA (2007-2008)

Autora: Caroline de Souza Cunha

Mestra em Educação pela UFMA

Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-
Campus Barreirinhas
carolinesouza@ifma.edu.br

Coautor: Fabio José Cardias Gomes

Doutor em Educação pela FE-USP

Docente na Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz
cardias.fabio@gmail.com

RESUMO

Introdução. O estudo se debruça sobre a prática do pedagogo sanitarista na SEMUS em São Luís – MA, o qual tem por base os campos da educação, saúde, política, economia e sociedade. **Desenvolvimento.** Os sanitaristas atuam na atenção básica objetivando conscientizar a população sobre os cuidados com o corpo e prevenção de doenças. Regulam as relações de “poder” entre o Estado e o povo, os põem em contato com a administração pública. **Metodologia.** Dados foram coletados através de fontes bibliográficas e entrevistas abertas. **Resultados.** A Escola Técnica do SUS é um desses campos de ação, mas não se identificou um planejamento organizacional voltado para obtenção de resultados, suprindo deficiências de formação dos múltiplos profissionais que atuam no SUS. **Conclusão.** O sanitarista busca organizar e desempenhar uma ação livre, autônoma. Transformar o mundo material e espiritual elevando o desejo pelo cuidado e prevenção nessas relações de poder, de forma segura e dinâmica.

Palavras-chave: Práticas educativas. Pedagogo. Sanitarista. Saúde.

1-Introdução

O objetivo da prática social dos múltiplos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde do município de São Luís (SEMUS-MA), não é o de simplesmente oferecer assistência a essas comunidades, mas fazer com que as mesmas sejam capazes de se assumirem enquanto agentes de transformação de uma prática, injusta e cruel, que receberam de herança ainda do período colonialista.

Sendo assim, uma das tarefas mais importantes da prática pedagógica pelos múltiplos profissionais da SEMUS é o de proporcionar aos beneficiários do SUS, em suas relações dentro da própria comunidade e com os demais, que se assumam e se percebam como responsáveis pela sua saúde física, mental e sanitária. Para que, ao se perceberem enquanto pertencentes àquela comunidade, adquirindo, descobrindo e conquistando a sua própria identidade cultural, incluam nela uma educação sanitária. Após essa tomada de consciência, torna-se impossível não haver o confronto entre as forças que impedem a libertação dessa condição de opressão.

Por isso, o papel que esta prática pedagógica desempenha não é o de transferir conhecimento a estas comunidades, mas criar as possibilidades para que elas construam e produzam o seu próprio conhecimento, para que tenham autonomia de ação. Sendo assim, a prática pedagógica tem realmente como objetivo a transformação do mundo material e espiritual, como diria Gramsci (2000), que aqui se define como prática social. Para finalizar a representação das práticas desenvolvidas pela Secretaria, é importante salientar os instrumentos utilizados por essas para lidarem com os costumes e valores das comunidades.

2- Desenvolvimento

Ao ser perguntada sobre a necessidade de se trabalhar educação em saúde, a Gestora respondeu que a visão ampliada de saúde que desponta após a Constituição de 1998 exigiu uma postura diferenciada por parte dos profissionais que atuavam no SUS, para que pudessem por em prática a visão ampliada de saúde.

Para tanto foi criado no Estado e Município uma Superintendência de Educação em Saúde composta por: pedagogos, assistente social, enfermeiros e psicólogos, com predominância destes últimos, que devido ao enfoque humanista, passou a ter uma prática mais voltada para a política de humanização, com enfoque maior nas relações interpessoais, prática esta que, de acordo com a gestora, já tem atingido um enfoque mais social.

A presença de pedagogos nessa Superintendência, ainda de acordo com a gestora é muito recente (03 anos) e aconteceu meio que por acaso, mas deu certo e trouxe crescimento à equipe multidisciplinar que passou a se interessar mais nos processos cognitivos de apreensão de conhecimentos das comunidades assistidas pelo SUS.

Ao ser perguntada sobre a sua visão acerca do município de São Luís ter realizado um Concurso para o cargo de pedagogo sanitário, ela acredita ter sido pela visão ampliada de saúde, baseada nos preceitos do SUS, o que tem apontado para a necessidade de um profissional que entenda sobre como se dar os processos cognitivos, como se trabalhar e organizar os currículos e programas para os projetos que estão sendo elaborados pela Secretaria Municipal de Saúde. No ano de 2008, para a Gestora o principal projeto da SEMUS é a escola técnica do SUS, a qual a mesma é Gestora Operacional.

De acordo com a mesma, na escola técnica do SUS existem 03 Pedagogas, 01 Gestora Pedagógica e 02 Supervisoras, que têm como principal função coordenar e supervisionar no nível central, isso tanto na escola como na superintendência, o acompanhamento dos processos de educação em saúde.

Sobre a metodologia, do referido objeto de estudo até o resultado final, que foi uma monografia, modificações foram feitas. Inicialmente pretendia-se analisar o papel da SEMUS e a relação que mantinha com os programas do Ministério da Saúde junto às comunidades desassistidas. Aos poucos, com idas e vindas e orientações de estudo, o tema foi se modificando, tornando-se cada vez mais específico e direto, até que resultou no trabalho atual intitulado: “A prática social do pedagogo sanitário junto à Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de São Luís – MA”.

A construção do referencial teórico do referido estudo foi processual, aconteceu em diversas instâncias, tais como: o curso de Especialização em Saúde Pública, a partir de um navegar constante em diversas áreas do conhecimento, em que se pode destacar as ciências humanas, tecnológicas; sociais e da saúde, o contato com pessoas que vivenciam ou vivenciaram experiências em escolas na área da saúde, além de leituras de diversos textos e livros.

Sobre os diversos saberes apreendidos, tem-se a destacar a importância de entender o processo histórico da criação do SUS. É tal entendimento que permite uma reflexão acerca das discriminações semânticas, linguísticas e culturais que acabaram se processando e se incorporando ao campo social em defesa da educação em saúde. Ora, sendo tais caracterizações excludentes, elas acabam por apresentar um caráter de discriminação fazendo com que a história brasileira seja vista de forma fragmentada e dissociada do seu aspecto global.

Quanto aos procedimentos metodológicos desta pesquisa, dentre os métodos e técnicas existentes no campo da sociologia e antropologia. Fez-se a opção por um método que permite ao pesquisador buscar explicações lógicas, racionais e coerentes para os fenômenos da natureza da sociedade e do pensamento.

A análise dos fatos a partir de observações concretas e objetivas, tem como uma de suas ideias principais a importância da prática social como critério de verdade. O enfoque dialético da realidade tem como objetivo mostrar como a matéria se transforma e como se realiza a passagem das formas inferiores às superiores.

Outro aspecto importante, que não pode deixar de ser mencionado, diz respeito às categorias e leis da dialética. As três categorias da dialética são: matéria, consciência e prática social. A presente pesquisa tem como interesse entender as práticas desenvolvidas pelo pedagogo sanitarista junto à Secretaria Municipal de Saúde.

Os métodos e técnicas utilizados para a realização da pesquisa permitiu estruturá-la, levou-se em conta a apreensão de uma realidade em contínuo movimento, constituinte de uma história anterior que a fundamenta e que a define, ao mesmo tempo em que pode negá-la.

Utilizou-se também o survey – levantamento de dados – a partir de entrevistas semi-estruturadas com respostas abertas a serem aplicadas com representantes da SEMUS de São Luís-MA, para posterior análise das representações que estes agentes possam ter sobre a prática do pedagogo sanitarista. Paralelamente à entrevista, também foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes a esta secretaria e ao objeto de estudo como um todo, a fim de contrapor as informações colhidas e distinguir as noções usuais das noções apropriadas à análise que se pretendia fazer.

2.1-Resultados e discussões

No caso da escola técnica do SUS, o pedagogo trabalha nos currículos e programas dos cursos que serão promovidos pela Instituição, que tem como objetivo formar o “aluno trabalhador do SUS”. Esta proposta é o que se pode chamar de formação em serviço, habilitando o aluno a ter uma visão técnica a partir da formação de competências e atitudes, habilitando-os a trabalharem no Sistema Único de Saúde. A escola técnica do SUS está buscando um convênio com o Colégio Universitário – nos Cursos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) para os alunos que ainda não concluíram o curso técnico.

O conceito que a SEMUS de São Luís e a Escola Técnica do SUS operam a prática do pedagogo sanitarista é o da pedagogia problematizadora de Paulo Freire. A Gestora não soube informar se a Secretaria Municipal de Saúde dispõe de Pedagogos atuando diretamente nas unidades de saúde, para trabalhar a mensagem que poderia ser utilizada pelos profissionais de saúde junto às comunidades assistidas pelo SUS no Município, para que entendam como se dá os processos cognitivos dos seus usuários.

No entanto, as parcerias com as escolas públicas municipais e unidades de saúde já é uma realidade no município de São Luís, através do Projeto “Escola aberta”. Os profissionais de saúde realizam atividades nas escolas, no Projeto Circo da Cidade, no intuito de atingir esses alunos e pais de forma mais efetiva.

3-Conclusão

Diante de tantas informações acerca do que seja a prática do pedagogo sanitário, pode-se afirmar que muitas outras considerações se podem fazer acerca do trabalho ora apresentado, no que concerne às práticas desses agentes sociais na SEMUS.

Em primeiro lugar, se tem a destacar que como esse estudo surge de questionamentos anteriores referentes a estudos anteriores, muitas dúvidas foram elucidadas e muitas outras surgiram, resultado do próprio processo de pesquisa, que não tem por objetivo as respostas prontas e acabadas, mesmo porque o conhecimento não é algo pronto e acabado, a ciência tem como características o eterno questionamento, a dúvida e mais questionamentos.

Porém, no que se refere à formação profissional, a pesquisa traz uma satisfação, um reconhecimento, não da pesquisa em si, mas das problemáticas que fazem com que algumas dúvidas e angústias do tempo da graduação, enquanto estudante de pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão fossem representadas aqui neste trabalho.

Um grande questionamento que se fazia aos professores do Curso era: por que resumir o campo da educação às escolas, se a prática pedagógica se dá em diversos outros estabelecimentos e áreas? Por que resumir esse profissional à escola e às salas de aula, se ele é solicitado em outros campos?

Outro grande questionamento era: por que a maioria das pesquisas na área da educação está restrita às escolas de São Luís? Por que não procurar e analisar as práticas pedagógicas em outros campos? Na realidade, foi na procura por estes outros campos de atuação do profissional da educação, ou melhor, das capacidades da profissão, da profissão de educadora – entendendo-se a mesma, como diria Bourdieu, como uma construção social, produto de todo um trabalho social de construção de um grupo e de uma representação dos grupos – que se insinuou docemente no mundo social, que se procurou fazer o curso de especialização em Saúde Pública.

No entanto, não foi só uma valorização profissional que esta ideia contemplou, mas também, a possibilidade de entendimento das práticas desenvolvidas pelos pedagogos sanitaristas e a importância dos mesmos para a SEMUS.

O Pedagogo a partir de sua atuação em outros campos do saber pode proporcionar através das suas práticas, o encontro de um povo, o povo brasileiro, com a justiça social, com a valorização da cultura e, com o resgate de uma identidade que outrora se perdeu em meio aos preconceitos, discriminação, descaso da população e do governo.

A representação das práticas desses agentes descreve uma história de luta de toda uma nação, que tenta combater, a opressão sofrida desse triste sistema de exclusão ao qual estamos submetidos: o capitalismo, que é tão opressor e escraviza a todos, negros, brancos e índios, num cenário de desigualdades de condições, numa distribuição de renda desigual, em desmandos de quem detém a força do capital. É preciso lutar por igualdade, por dignidade, por justiça. É possível ser um pouco “gente” num cenário de tanto descaso e desrespeito à condição humana.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos de Cárcere**. Tradução: Coutinho, Carlos Nelson. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 2000.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios e antropologia interpretativa**. Tradução: Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HOBBS, Thomas de Malmesbury. **Leviatã**. Os Pensadores. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática**. 3ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.